

BIOLOGIA FLORAL E SISTEMAS DE REPRODUÇÃO EM *Hadrolaelia xanthina* (LINDLEY) CHIRON & V.P. CASTRO (ORCHIDACEAE), NA ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE SANTA LÚCIA, MUNICÍPIO DE SANTA TERESA, ES.

VERVLOET, Roxílio Romagna ^{1,4}; DEMUNER, Valdir Geraldo ^{1,4}; COSER, Thiago dos Santos ^{1,3}; GUILHERME, Frederico Augusto Guimarães ^{1,4}; WENDT, Tânia ^{2,4}. 1 Bolsista do CNPq; 2 Docente; 3 Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, ES; 4 Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (roxisio.vr@bol.com.br).

Este estudo teve como objetivo reunir informações para o conhecimento da biologia da reprodução de *Hadrolaelia xanthina*, uma orquídea predominantemente epífita que se distribui na Mata Atlântica de encosta da Região Sudeste do Brasil. Foram observadas a fenologia, a biologia floral e os polinizadores em condições naturais de 87 indivíduos distribuídos em cinco populações distintas na Estação Biológica de Santa Lúcia. *H. xanthina* apresentou seu pico de floração nos meses de janeiro e fevereiro, produzindo de uma a sete flores de cor amarela, com labelo de ápice branco e estrias vináceas, em inflorescências terminais. A antese é lenta (aproximadamente 4 horas) e ocorre em horários variados ao longo do dia. As flores permanecem abertas de 11 a 14 dias e não emitem odores perceptíveis. O néctar é secretado na base das sépalas e na inserção com o pedúnculo, e a produção ocorre logo após a antese prolongando-se até seu fenecimento. Tratamentos de polinização manual revelaram 100% de auto-compatibilidade e 100% de frutificação em polinizações cruzadas. Botões florais ensacados não desenvolveram frutos espontaneamente, o mesmo acontecendo com flores emasculadas, indicando que a espécie necessita de polinizadores. Ao todo, foram realizadas 110 horas de observação dos visitantes florais. A taxa de visitação foi baixa, beija-flores do gênero *Phaetornis* e abelhas do gênero *Trigona* foram os principais visitantes. De 285 flores observadas em condições naturais, apenas duas (0,7%) formaram frutos e em torno de 50% das anteras se mantiveram até o fenescimento das flores observadas, sugerindo uma ineficiência por parte dos visitantes florais e consequentemente a baixa produção de frutos formados em condições naturais.

(Programa Mata Atlântica CNPq 690149/01-8)